

1. A intervenção das 17  
mulheres hoje na vida  
social, cultural, económica  
e política não é já uma  
simples reivindicação  
uma mera luta pelo  
acesso ao poder.

Essa intervenção resulta  
de um imperativo da  
sua própria consciência.  
É-lhes pedido (é-nos  
pedido) o mesmo contri-  
buto próprio para as  
decisões q̄ afectam e con-  
dicionam a sobrevivência  
da humanidade.



As mulheres deste 28  
tempo -  $\bar{g}$ , no seu quoti-  
diano local, bem enraizado, ~~as~~ pensam  
à dimensão multi-facetada  
e global do mundo -  
~~respondem a~~ não podem  
deixar de responder a  
esse imperativo.

Porque o primeiro seu combate)  
não é o dos direitos absolutos  
não se insurge no para-  
digma do vencedor, do  
mais forte a esmagar o  
mais fraco.



O seu combate é, 39  
sim, o resultado de uma  
certeza: certeza, ao mes-  
mo tempo calculada e  
apaixonada, de q̄, na  
sua aparente fraqueza de  
recém-chegadas à vida  
política, de ainda pequenos  
grupos dizendo a sua  
palavra própria na cena  
política, nessa fraqueza  
reside toda a sua força.  

---

Aqui estamos pois.



3. Ao responder<sup>mos</sup> ao 420  
convite que nos foi  
feito pelo Departamento  
de Mulheres do Partido  
Socialista,  
estamos aqui a reconhecer  
publicamente



que, neste espaço político,  
se quer afirmar e consue-  
tizar a igualdade entre  
os hs e as ms, como  
expressão inalienável  
da Declaração Universal  
dos Direitos Humanos,  
ao mesmo tempo  
que se deseja ~~valorizar~~  
acolher e estimular  
a irreduzível diferença  
entre umas e outros.

O espaço socialista, <sup>54</sup>  
surge hoje, na cena mun-  
dial, como ~~um~~ espaço  
de justiça onde as desigual-  
dades e as discriminações  
têm de ser vencidas.

~~Costumam~~ É hoje evidente  
q̄o lugar ocupado pelas  
mulheres ~~de~~ ~~hoje~~, sociolo-  
gicamente, a medida  
da ~~sucesso~~ vida com vida  
com q̄ ~~se~~ é procurada a  
justiça em todos os domínios  
da vida social.



426  
~~Has~~ O espaço social ~~é~~  
é ~~também~~ o espaço de  
criatividade em q se  
vence o torpor das coisas  
cinzentas iguais  
para se descobrir a  
riqueza do que é novo,  
~~original,~~ diferente.

A presença das ms só  
faz sentido se, pela  
sua maneira de viver  
a política, contribuírem  
para rasgar um hori-  
zonte novo ~~na~~ fi a sociedade.



3. As m̄s cabem-se 713  
uma força.

Aqui, como no resto  
do mundo, são mais de  
metade da população.

Representam no n/ país  
e na Europa 40% da  
mão-de-obra, sem contar  
com o trabalho não-remu-  
nerado. Cultivam e fabricam

preparam  
a quase totalidade dos  
alimentos. Fornecem mais  
cuidados de saúde q̄ todos  
os outros de saúde juntos.  
São as primeiras e insubs-  
tituíveis fontes de valores  
para as novas gerações.



Carregam nos ombros 8  
e no espírito ~~todas~~ as  
~~mais~~ múltiplas preocupa  
ções e tarefas q̄ permitem  
q̄ a sociedade funcione.

E, no entanto, quase  
não têm voz nas gdes  
decisões de cada sociedade.  
São ainda 5-11% nos  
parlamentos dos países  
europeus, cf excepção  
dos países escandinavos  
onde são 20-25%.

(Na Europa, apenas o  
Governo da Noruega tem  
um n.º de m̄s significativos:  
8 em 18 membros.)





Não admira, por 9  
1450, que as m's se consi-  
derem um grupo social  
q̄ ~~podem~~ <sup>podem</sup> modificar a ff estru-  
tura da sociedade e até,  
esperamo-lo, a natureza do  
poder político.

A analogia q̄ m's estabelecem com o  
movimento operário nos  
inícios da industrialização  
e com a luta pela inde-  
pendência dos povos colo-  
nizados dá a medida  
da carácter trans-nacio-  
nal das modificações  
profundas q̄ as m's sabem  
ser necessário introduzir  
na sociedade.



Fundação Cuidar o Futuro

Se o caso houberse e 10  
caso o tivesse exprimido eu  
própria dezenas de vezes  
~~ten-me-ia~~ te-lo-ia enten-  
di-do nas múltiplas oca-  
sões q̄, nos últimos 6 meses  
que puseram em contacto  
com ~~as~~ mulheres activas  
na vida política, de Manila  
a San Francisco, de Montréal  
a Amsterdam. Convicção

Fundação Cuidar o Futuro  
No limite <sup>dessa consciência</sup> ~~conduzida~~  
~~multiplicação~~  
em Abril a <sup>a</sup> ~~uma~~ mesa  
redonda <sup>no mês de Abril</sup> reunida ~~de~~ cente-  
nas de estudantes <sup>e professoras</sup> de  
~~uma~~ Univs. americanas  
à volta do tema: "o q̄  
aconteceria se as ~~mes~~  
meses conduzissem  
o mundo?"



Expressão q̄, na sua H  
aparente ingenuidade ou  
ambição, diz sobretudo a  
impaciência das CNs ~~face~~ <sup>perante</sup>  
à utilização do poder político,  
incapaz de fazer face à comple-  
xidade do mundo ("inability  
to face on complexity") e de  
responder às necessidades  
gigantes de centenas de  
milhões de seres humanos.

Por isso, a participação  
no poder político é uma  
aspiração e um direito  
legítimos das mulheres.



4. Mas, dizem - no em 12  
todas as latitudes, as  
mulheres mais conscientes:  
queremos outro tipo de  
poder  
e para realizar outra coisa.

Em q̄ consiste esse  
poder?

Poder q̄ não separa  
a esfera pessoal da  
esfera política,

poder q̄ é usado  
para alcançar objectivos  
de bem-estar na sociedade  
poder q̄ não se limita  
ao ~~o~~ domínio quantitativo  
mas sabe q̄ a qualidade



Quando valor em si mesma, 13  
é tb. a única fonte segura  
de riqueza,

poder  $\bar{q}$  não separa os  
fins a alcançar dos meios  
para os atingir e percorre  
assim caminhos limpos

poder  $\bar{q}$  não recorre  
aos + fortes mas cuida  
de tudo o  $\bar{q}$  de vulnerável  
há em cada grupo, em  
cada estrutura, p<sup>o</sup>  
"levantar o  $\bar{q}$  est' caído"...



Não se trata de uma 14  
tarefa fácil. Nem no n/  
país nem na Europa.

Dou um exemplo. Ainda  
antes da adesão de P. e D.E.,  
a CEE fez um inquérito  
aos 10 países da comunidade  
sobre os objectivos do movi-  
mento de "ms", eug.<sup>to</sup> fenó-  
meno cultural e político do  
m/tempo. Perguntava-se o  
acordo q' mereciam na CEE  
os objectivos do movi-  
de  
ms.

Dois objectivos im-  
portantes obtiveram  
um acordo muito forte  
de 46% dos inqueridos



é só 4% de desacordo. 15  
Tratava-se de "igualdade na  
vida profis." e de "iguais  
oportunidades p<sup>ra</sup> h<sup>om</sup>es e m<sup>ul</sup>heres  
nos partidos políticos"...

Um terceiro objectivo  
era indicado: "organizar  
as m<sup>ul</sup>heres de modo a  
mudar a sociedade".

A resposta foi clara  
mas em sentido inverso:  
44% discordaram total-  
mente e só 7% concordaram  
c/ esse objectivo...



É neste contexto 16  
que ganha um significado  
adversivo o facto de o  
Partido Socialista ser o  
Partido que mais corajosa-  
mente enfrentou este  
novo desafio: incluir-nos  
nas suas listas e tabelas  
organizadas em múl-  
tiplos formatos e em  
mentos de mulheres  
sem vindo a tomar no  
nosso país.

E há que louvar o Secre-  
tário Geral do PS por  
correr este risco com  
tanto à vontade!... Outra





coisa não era de esperar 17  
de alguém q̄ é plena-  
mente da sua geração  
e de quem ~~esperamos~~  
q̄ dê, na condução do  
governo, uma salutar  
~~tipo de~~ exemplo de  
modernidade.

Fundação Cuidar o Futuro



5. Não vai a actividade 18  
política das ms incluídas  
nas listas do PS esgotar-se  
~~no caso pessoal com na~~  
sua própria efectivação.

A participação política  
é opr. uma participação  
pública. A visibilidade  
das ms na ociedade  
torna-se assim total.

Por isso ela é simbó-  
lica, projecta-se p. além  
das ms q se sentará  
na Assembleia da Repú-  
blica e no Parlamento  
Europeu.



Essa visibilidade <sup>19</sup> —  
vai revelar a luta ~~pelos~~  
~~direitos~~ + ~~funções~~ de todos  
as ms pelos seus direitos  
+ funções mentais. O laço

~~deixar~~ e todas as  
outras ms será forte.  
Estará nas n/ mãos  
mantendo firme para,  
em conjunto, aguentar.

Essa visibilidade  
quer-se aindadora de  
uma visibilidade mais  
~~rápida~~  
~~clara~~ das múltiplas  
funções das ms na  
sociedade.



Candidatas nas 20  
listas do Partido Socialista,  
queremos contribuir p:  
q as outras ms, em Por-  
tugal como no conjunto  
da Europa, assumam  
o ~~pa~~ poder q já têm  
na sociedade e q o  
tenham visível e eficaz.



São as ms q consti-  
tuem a imensa maioria  
do corpo de ensino básico  
e secundário — com  
elas desejamos dar um  
vigor renovado à valo-  
rização das capacidades

humanas de todas as 21  
crianças, de todos os  
jovens. Só uma política  
de des.<sup>to</sup> de recursos  
humanos pode tornar  
eficaz todas as outras  
políticas.



São as mães e  
tegram, em cada vez  
maior escala, o corpo  
- Médico e para-médico  
- e/elas queremos en-  
contrar as condições  
capazes de garantir a  
saúde e as estruturas  
necessárias ao bem-estar  
de todos.

São as ms q, em 22  
alguns países de Europa  
e particular no noro  
têm nas mãos a rotina  
dos serviços do Estado  
— com elas pensamos  
q é possível encontrar  
vias q, sem robotizar  
as relações, eliminem  
as burocracias e tornem  
a vida + simples p: as  
pessoas e os serviços  
+ económicos p: os  
orçamentos públicos.



Das as ms q, pela 23  
Europa, ~~esta~~ cada vez  
em maior número,  
~~tentar estilos de vida~~  
~~alternativos~~ está à  
frente de pequenas em-  
presas e, no n/ país,  
têm criado engenhosa-  
mente novas actividades  
- com elas procuramos  
também os caminhos  
alternativos de uma  
economia q, por n/ce  
de iniciativa de cada um  
de reconhecer de suas  
capacidades, de avaliar  
os necessidades à sua  
volta, é uma economia de  
escala e rosto humanos.



Fundação Cuidar o Futuro

6~~7~~. É significativo q̄ este encontro tenha lugar hoje, no mm dia em q̄ começa a Cimeira de Veneza.



Faço parte dos grupos internacionais de pressão que ~~com tentada~~ levar os dirigentes dos 7 países mais industrializados a tomarem consciência de q̄ não podem adiar mais uma atitude responsável perante os gdes problemas do tempo presente.



Onde está o poder e <sup>25</sup>  
a autoridade está a res-  
ponsabilidade de tomar  
decisões.



Ainda há poucas ~~lema~~  
nas líderes religiosas das  
maiores religiões do mundo  
numa consulta mútua  
com os chefes de governo  
diziam :

" Não haverá futuro  
possível a não ser q os  
líderes políticos, cientí-  
ficos, espirituais e cultu-  
rais, tanto no plano  
nacional como internacional,

ajam capazes de dar 2B  
respostas eficazes e correctas  
àquilo q̄ é o maior con-  
junto de crises da História.



Trata-se de um futuro  
possível — por isso, os pro-  
blemas do desarmamento  
e da paz são prioritários.

Para a <sup>elas</sup> ~~turquia~~ <sup>cas</sup> in-  
diáveis. Opção duplo  
zero, redução de arma-  
mento e das enormes  
despesas q̄ acarreta, eli-  
minação das armas  
químicas, proibição de  
ensaios nucleares, tudo  
hoje nos diz respeito.

27  
Mas não são apenas as  
as armas militares q̄  
põem em causa a existência  
do ~~um~~ futuro. Foi o  
socialista Jim Callaghan <sup>falou</sup>  
q̄ <sup>na guerra</sup> primeiro chamou da  
dívida externa "a bomba  
da dívida". ~~exta~~

Tb era bomba de  
de ser despoletada.  
Por isso é pedido aos  
dirigentes presentes na  
Cimeira de Veneza  
q̄ ~~tenham~~ <sup>promovam</sup> uma acção  
decidida p.º p.º termo à  
actual desordem de  
economia mundial.



285  
Em declarações conjuntas  
de ex-chefes de Governo,  
~~afirmámos~~ dissemos aos  
participantes da Cimeira:

"O fracasso é representa  
a ausência de resposta  
às realidades de uma  
economia mundial hoje

interdependente produz

um verdadeiro estado de  
anarquia em muitos

domínios, com consequên-  
cias gravíssimas p.º @

~~bem-estar~~ ~~humanidade~~ \*

~~colocar~~ bem-estar da  
humanidade."



É preciso ser claro.<sup>29</sup>  
O que está em causa hoje  
é um sentido de colida-  
riedade global  
para a sobrevivência.

~~2. Ao encontrarmo-nos  
aqui, dizemos, pela  
nossa presença, que  
o que fazemos na  
nossa terra está inalter-  
avelmente vinculado por  
esse laço de colida-  
riedade.~~



Embora a civilizaçã  
seja presa de terríveis  
ameaças, nela abre-se  
outra esperança. Desco-  
briu-se q o <sup>meio</sup> ~~o~~ princípio  
elementar da vida reside  
em todas as coisas criadas.

Por isso, apontam  
muitos cientistas p: o  
futuro ~~uma~~ a realizaçã  
de uma civilizaçã - cen-  
tral-na-vida.



Tal civilização exigirá 1031  
novas funções, novas  
tarefas.

Todas assentes na  
inter-disciplinariedade  
que caracteriza a vida e  
que há-de reflectir no  
trabalho de cada problema.

Todas a apostar em  
novos graus de solida-  
riedade em que grupos  
até aí estranhos uns aos  
outros se encontram juntos  
implicados na resolução  
do mesmo problema.



Como não ver nestas <sup>1432</sup>  
civilizações - centradas - na  
-vida como circunstância  
histórica a exigir a presença  
dos ms ?



Não estão cozidas,  
não estamos cozidas,  
todas nós, ms, e queremos  
~~nos seguir o povo a~~  
~~que estamos pertencemos~~  
e dar felicidade aos  
outros, sendo felizes  
H.

Uma gde corrente  
de solidariedade que  
hoje as ms de 45  
gerações, de 41 grupos  
povoados, de 45 países.



A história ~~vi~~vida de ~~o~~ <sup>33</sup>  
cada uma é estímulo  
~~e~~ ~~for~~ para todas as  
outras. Assim se gera  
uma força nova.

Em Portugal, e  
campo em q̄ se ~~de~~  
~~disputam~~  
~~chamam~~ as próximas  
eleições p̄ a Assembleia  
da Rep. e p̄ o Parlamento  
Europeu, o Partido Socialista  
é ~~para as mulheres~~ o polo  
aglutinador dessa ~~co~~di-  
riedade, a traduzir-se  
na ~~mov~~ mobilização e no ~~verso~~  
~~uso~~ empenhamento  
e na ~~cri~~ criatividade.  
q̄ hã-de contribuir para



Fundação Cuidar o Futuro

a revitalização do uso 34  
social, cultural e político  
do n/ país. ~~em~~



Fundação Cuidar o Futuro